ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Cheikh Ahmadou Bamba Seck

ESTUDO DO TERRORISMO RADICALISTA ISLÂMICO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

Resende
2020

Cheikh Ahmadou Bamba Seck

ESTUDO DO TERRORISMO RADICALISTA ISLÂMICO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Everton Araujo dos Santos

Resende
2020

Cheikh Ahmadou Bamba Seck

ESTUDO DO TERRORISMO RADICALISTA ISLÂMICO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em _____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

_____

Everton Araujo dos Santos – TC
(Presidente/Orientador)

_____

Bruno De Almeida Câncio - Maj

_____

Danilo Flamarion Mendes Da Costa Moraes Varjão - Cap

Resende
2020

Dedico este trabalho aos meus camaradas companheiros de turma, mais precisamente aos meus irmãos de arma de Cavalaria, militares com quem passei por inúmeros obstáculos e desafios, sempre demostrando camaradagem e espírito de corpo, também aos meus predecessores conterrâneos, amigos que tracejaram o caminho que eu sigo até hoje, mostrando interesse em minha pessoa e minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, O todo Poderoso, por me oferecer sua proteção e tolerância durante quatro anos longe dos meus familiares e de tudo que eu conhecia; me guiando sempre, não me deixando sair do caminho certo ou abandonar minhas raízes, honrando sempre minha terra, seu exército e seus valores.

Em segundo agradeço meus familiares, principalmente minha mãe, que com relutância aceitou se separar de mim, em prol da minha bem-realização no futuro. Agradeço também meu pai, que desde o início me apoiou na escolha da minha vocação, convencendo sua esposa de abrir mão de mais 4 anos para que seu filho consiga realizar seu sonho.

Ao meu orientador, que apesar de estar atarefado com a rotina académica e tantos outros trabalhos de conclusão de curso, esforçou-se e dedicou-se junto comigo no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

ESTUDO DO TERRORISMO RADICALISTA ISLÂMICO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

AUTOR: Cheikh Ahmadou Bamba Seck
ORIENTADOR: Everton Araujo dos Santos

O terrorismo é hodiernamente uma preocupação constante no mundo todo. De fato, nessas duas últimas décadas, estamos em estado de alerta dada a natureza imprevisível de um ataque terrorista. Em decorrente disso, existe um número crescente de trabalho desenvolvendo modelos e teorias sobre terrorismo, várias definições nas quais podemos destacar certas características primárias. Entre elas, o uso da violência, da ameaça, de alvos aleatórios, intenção de influenciar a opinião pública, coerção, intimidação, mas também uma motivação religiosa, política, social ou até ideológica. Os trágicos eventos envolvem várias vítimas, diretas e indiretas, mas também testemunhas incluindo as pessoas atrás de suas telas, jornais e rádios. Com a midiatização do terrorismo, por efeito bola de neve, cria-se um envolvimento excessivo por parte dos cidadãos que se sentirão preocupados com esses ataques. As imprensas são os mensageiros e as vítimas as mensagens, os efeitos são de ordem emocional, comportamental e psicológico. Por isso, a mídia tem um papel decisivo, ela é o elo entre os governos, as organizações terroristas e a sociedade. Por certo, o sentimento de ameaça afeta nossas atividades diárias e nosso bem-estar, além de ser favorável aos sentimentos de xenofobia e islamofobia em relação às sociedades muçulmanas. Nesse sentido, a mídia pode ser usada ou para ampliar os sentimentos de medo e insegurança criados pelos ataques terroristas, ou para ajudar a combater o terrorismo, mostrando o empenho do governo e conscientizando as populações sobre seus efeitos na sociedade. O objetivo desse trabalho foi apresentar alguns aspectos e peculiaridades do terrorismo radicalista islâmico, no intuito de auxiliar na apreensão da sua concepção, evidenciando seus impactos e suas consequências sobre a sociedade. Nessa lógica, analisamos também alguns tópicos fontes de discordância como as tentativas de erigir um perfil terrorista universal, e também alguns aspectos da vida social dos terroristas.

Palavras-chaves: Terrorismo islâmico, mídias, sociedade.

ABSTRACT

STUDY OF ISLAMIC RADICALIST TERRORISM FROM THE SOCIOLOGICAL POINT OF VIEW

AUTHOR: Cheikh Ahmadou Bamba Seck
ADVISOR: Everton Araujo dos Santos

Terrorism is today a constant concern worldwide. In fact, in the past two decades, we have been on the alert given the unpredictable nature of a terrorist attack. As a result, there is an increasing number of work developing models and theories about terrorism, several definitions in which we can highlight certain primary characteristics. Among them, the use of violence, threat, random targets, intention to influence public opinion, coercion, intimidation, but also religious, political, social or even ideological motivations. These tragic events involve several victims, direct and indirect, but also witnesses including people behind their screens, newspapers and radios. With the media coverage of terrorism, due to the snowball effect, there is an excessive involvement on the part of citizens, who will feel concerned about these attacks. The presses are the messengers and the victims the messages, the effects can be emotional, behavioral or psychological. For this reason, the media has a decisive role, it is the link between governments, terrorist organizations and the society. Certainly, the feeling of threat affects our daily activities and our well-being, in addition, it is favorable to feelings like xenophobia and islamophobia against Muslim societies. Thus, the media can be used either to amplify the feelings of fear and insecurity created by the terrorist attacks, or to help to fight terrorism, showing the government's commitment and making people aware of its effects on society. The objective of this work was to present some aspects and peculiarities of radical Islamic terrorism, in order to help the understanding of its conception, highlighting its impacts and consequences on society. In this logic, we also analyzed some topics that are sources of disagreement, such as the attempts to build a universal terrorist profile, and some aspects of the social life of terrorists.

Palavras-chaves: Islamic terrorism, media, society.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos relevantes da vida social de terroristas radicalistas muçulmanos na França.....27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mensagem de propaganda de terrorista para recrutamento.....16
Figura 2 – Emprego do Exército no Lockdown de Bruxelas.....20
Figura 3 – Movimento islamofóbico contra os Rohingya.....21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ataques de homem-bomba por gênero.....23
Gráfico 2 – Comparação entre a educação de terroristas muçulmanos-americanos e seus colegas de turma.....25
Gráfico 3 – 1ª questão – Você acredita na possibilidade de um ataque terrorista islâmico no Brasil?.....29
Gráfico 4 – 3ª questão – Você acredita que a neutralidade, simpatia, (entre outras características que fazem da população brasileira uma sociedade extremamente cordial), são motivos de dissuasão para os terroristas? 31
Gráfico 5 – 4ª questão – No caso de um ataque no Brasil, você acha relevante o auxílio do EB para as forças peritas?.....31
Gráfico 6 – 5ª questão – Você acredita que o EB está pronto e em condições de apoiar essas forças peritas?.....32
Gráfico 7 – 6ª questão – Você acha cabível a inserção da matéria defesa/prevenção e combate ao terrorismo no currículo da AMAN (com possível detrimento de uma matéria com relevância supostamente menor)?.....33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IRA	Irish Republican Army
RUSI	Royal United Services Institute
ISIS	Estado Islâmico e do Levante
CNN	Cables News Network
ACS	American Community Survey
AHD	American Heritage Dictionary
24/7	24 horas por dia e 7 dias por semana
€	Euro
FEB	Federação das Empresas da Bélgica
%	Percentual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

1.1 OBJETIVOS 13

1.1.1 Objetivo Geral 13

1.1.2 Objetivos Específicos 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO 14

2.1 QUAIS SÃO OS ASPECTOS MAIS RELEVENTES DE UM ATENTADO? 14

2.2 QUAL É O PAPEL DAS MÍDIAS NESTE ASSUNTO 14

2.2.1 A mídia empregada pelas organizações terroristas 15

2.2.2 A mídia empregada pelos governos 17

2.3 QUAIS SÃO OS IMPACTOS DO TERRORISMO NA SOCIEDADE 18

2.3.1 O conceito de vítima 18

2.3.2 Efeitos do terrorismo na saúde mental 18

2.3.3 Efeitos do terrorismo nos hábitos e comportamentos das pessoas 19

2.3.4 Xenofobia e islamofobia 21

2.4 QUAL É O PERFIL PADRÃO DO TERRORISTA 22

2.5 QUAL É O ESTADO MENTAL DO TERRORISTA? 24

2.6 TERRORISTA TEM CURÍCULO ESCOLAR? 25

2.7 TERRORISMO, EM NOME DA RELIGIÃO? 27

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 29

3.1 TIPO DE PESQUISA 29

3.2 MÉTODOS 29

3.2.1 Levantamento bibliográfico 29

3.2.2 Instrumento de pesquisa 30

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 30

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

REFERÊNCIAS 36

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer do tempo, os feudos e territórios deixaram de ser os centros de interesse dos conflitos. Hoje em dia, os governos se empenham na defesa dos seus princípios políticos e ideológicos. O século 21 deu abertura ao duelo entre o terrorismo radicalista islâmico e os governos do mundo, uma luta contra um inimigo imprevisível, sendo uns dos principais responsáveis dos sentimentos de inquietude e confusão da nossa sociedade.

Por certo, as organizações terroristas não podem lutar de frente contra as forças armadas, diante disso, elas tendem a planejar na penumbra e atuar ao pleno luz do dia. Devemos entender então, que nenhuma sociedade está imune aos ataques terroristas, ainda que o "público alvo" não precisa pertencer a nação ou religião alguma, todos são vítimas potenciais. "Terroristas não reconheçam território neutro, não-combatentes nem espectadores" (JENKINS, 1980, p. 2).

O American Heritage Dictionary definiu o terrorismo como sendo o uso ou ameaça de uso da força ou violência por qualquer pessoa ou grupo organizado contra pessoas, ou bens com a intenção de intimidar ou forçar empresas ou governos, geralmente por razões religiosas, ideológicas ou políticas. Desde o dia 11 de setembro de 2001, memorável dia dos atentados terroristas em Nova Iorque, a envergadura das propagandas do Radicalismo Islâmico não cessou de crescer e hoje é o centro de atenção quando se trata de terrorismo. Porém ainda é um assunto repleto de preconceito.

No Brasil, o cidadão de origem libanesa Khaled Hussein Ali, terrorista que sofreu de uma pena de dois anos de reclusão pela prática do delito previsto no artigo 20, 2º, da Lei nº 7.716/89 (racismo), não foi condenado pela prática do delito de terrorismo, tendo em vista que a Lei Antiterrorismo nº 13.260/2016 ainda não tinha sido ratificada. Já em 2016 durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, um total de 14 brasileiros foram presos pela prática do delito de terrorismo, fruto da Operação Hashtag.

Assim, é oportuno problematizar a questão: tendo em vista a expansão incessante do terrorismo radicalista islâmico pelo mundo, seu gradual e lento porém certeiro crescimento no seio da sociedade brasileira, é cabível introduzir o assunto no imenso currículo da formação do oficial de carreira da linha militar bélica do Exército Brasileiro?

Com base nesses questionamentos, este trabalho buscou subsídios dentro do contexto da segurança internacional, mais especificamente do terrorismo internacional islâmico e suas consequências no lado social.

A pesquisa se justifica pela futura e provável necessidade de uma atuação do Exército Brasileiro junto às Forças Policiais ou especializadas, na prevenção, defesa e luta contra o terrorismo internacional. É imprescindível manter os futuros líderes do Exército Brasileiro preparados e atualizados em relação ao hodierno fenômeno.

O primeiro capítulo desse trabalho apresentou o tema, os objetivos gerais e os objetivos específicos. O segundo capítulo desenvolve o referencial teórico, que trata sobre o terrorismo, seus aspectos relevantes, seus impactos na sociedade, o terrorista e suas peculiaridades como pessoa. O terceiro capítulo é composto pelo referencial metodológico, que trata sobre o tipo e método de pesquisa empregado nesse trabalho. O quarto capítulo trata-se das conclusões que foram alcançadas devido aos resultados obtidos através da pesquisa e dos dados gerados que foram analisados.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos da investigação a ser realizada podem ser assim descritos:

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar a plausibilidade da inserção da matéria terrorismo no currículo da formação do oficial de carreira da linha militar bélica do Exército Brasileiro, no intuito de estudar seu aspectos, suas peculiaridades e suas consequências na sociedade.

1.1.2 Objetivos Específicos

Verificar a crença dos futuros líderes do Exército Brasileiro na possibilidade de um ataque terrorista islâmico no Brasil e os motivos.

Verificar suas opiniões sobre a prontidão do Exército Brasileiro para apoiar as forças peritas e especializadas e sua relevância.

Verificar a plausibilidade da inserção da matéria prevenção, defesa e combate ao terrorismo no currículo da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUAIS SÃO OS ASPECTOS MAIS RELEVENTES DE UM ATENTADO?

As mídias, nas mãos das Organizações Terroristas, se tornam em uma verdadeira arma de persuasão, o propósito não é fazer uma quantidade máxima de vítima, mas sim realizar um espetáculo a fim de chamar a atenção da humanidade.

> A natureza idiossincrática dos incidentes terroristas é baseada sobre a amplitude, a duração do evento, o tamanho e o estado da economia local, os espaços geográficos envolvidos, a densidade da população e a hora do dia em que acontece (ESTRADA & KOUTRONAS, 2016, p. 554).

Para que a mensagem transmitida pelo ato terrorista cause os efeitos desejáveis, necessita-se que as repercussões atinjam uma grande quantidade de indivíduos; maior a magnitude de cada uma das características citadas acima, maiores serão as repercussões sobre a sociedade.

> O terrorismo deve ser visto como uma forma de comunicação cujo fator mais importante é a mídia. Ela é empregada pelos terroristas com a meta de expor na frente de todos, as consequências dos seus atos e promover sua propaganda (NACOS, 2007 apud EID, 2013, P. 610).

Tendo como exemplo o atentado terrorista do dia 11 de setembro, no qual podemos identificar uma grande amplitude e duração do evento, um tamanho e estado de economia local dos mais importantes do mundo, espaço geográfico de importância econômica e política mundial, uma densidade da população enorme e a pleno luz do dia. Essas características reunidas fizeram que o evento seja midiatizado de imediato no mundo inteiro, suprimindo qualquer limite que as repercussões pudessem alcançar.

Outros autores seguem a mesma linha de raciocínio: “o nível de violência dos atos terroristas não parece ser determinante na percepção do nível de terrorismo pela sociedade, mas sim a qualidade dos eventos, a localização, e o grau de cobertura mediático” (JENKINS, 1980, p. 7).

2.2 QUAL É O PAPEL DAS MÍDIAS NESTE ASSUNTO

As mídias se desenvolveram de maneira considerável durante os últimos anos e junto a elas cresceu seu papel em nosso dia-dia. Nos momentos de crise, são as mídias que divulgam as informações, veiculando no mesmo tempo as emoções entre os povos. No caso do terrorismo, elas concretizam o trabalho feito pelas organizações terroristas pois, sem elas, não

há repercussões. Os sentimentos de terror, pavor e confusão causados pelos eventos tais como os atentados são espalhados pelas mídias por meio das imagens e mensagens transmitidas (TAFANI, 2017).

De um lado, alguns autores pensam que as mídias servem mais para reforçar o sucesso que as organizações terroristas buscam ter na divulgação das ações, atentados, ameaças e propagandas de recrutamentos; sua ausência neste assunto ajudaria a combater o terrorismo. As mídias hoje em dia, sendo o principal canal de informações sobre tais atos, certamente desempenham um papel vital no planejamento dos terroristas.

> De fato, sem a cobertura da mídia, o impacto do ato é indiscutivelmente desperdiçado, permanecendo estreitamente confinado às vítimas diretas do ataque, em vez de atingir um "público-alvo" mais amplo para o qual a violência dos terroristas é realmente destinada. Somente ao espalhar o terror e a indignação para um público muito maior, os terroristas podem obter um "potencial de alavanca" muito maior de que precisam para provocar mudanças políticas fundamentais (HOFFMAN, 2006, p. 174).

Do outro lado, outros autores têm uma visão mais ampla sobre o assunto. A mídia seria uma ferramenta política que pode ser empregada tanto pelos agentes terroristas quanto pelos governos a fim de alcançar suas metas. Aproveitando-se de sua liberdade de se expressar, ela se torna numa "faca de dois gumes" agradando-se de ver suas reproduções sendo notadas pela audiência, saciando-se com propagandas e informações sobre os mais diversos assuntos, independente dos interesses e das opiniões dos governos.

> Os agentes terroristas buscam empregar as mídias para atingir objetivos específicos; os governos contra os quais os grupos e indivíduos cometem atos terroristas querem empregar a mídia por razões diferentes porém do mesmo nível de relevância; e as mídias em si têm metas no contexto de difundir eventos terroristas (COMBS, 2017, p. 318).

Diante disso vamos esclarecer as relações entre o terrorismo, as mídias e os governos.

2.2.1 A mídia empregada pelas organizações terroristas

A principal meta do terrorismo em relação as mídias é obviamente a propaganda, isso pelo simples fato que, antes de tudo as organizações terroristas precisam de notoriedade, pois ela traz uma facilidade abundante para alcançar as próximas metas. "Porque o terrorismo é um ato teatral e precisa-se de uma audiência, a maioria dos grupos terroristas acolhem com prazer a oportunidade de adquirir uma propaganda de forma gratuita" (COMBS, 2017, p. 319).

Figura 1 – Mensagem de propaganda de terrorista para recrutamento

Disponível em: <https://www.liberation.fr/planete/2014/11/20/des-francais-apparaissent-dans-une-nouvelle-video-de-propagande-de-l-etat-islamique_1146809> Acesso em 21 mar. 2020

Essa notoriedade conduz a segunda meta, a saber, estabelecer uma identidade para o grupo e legitimar suas ações. No recrutamento precisa-se de iniciados com uma alta motivação já direcionada para o tipo de atividade a ser executada. Ter uma identidade facilita essa tarefa e garante que todos os integrantes ou pessoas estranhos ao grupo atuarem em prol do grupo - para se beneficiar de ajudas no financiamento das operações por exemplo-. Al Qaeda por exemplo é conhecido por usar a internet em geral para fazer propagandas e recolher doações. Combs (2017, p. 320) disse: “Uma boa propaganda para uma operação cumprida com êxito pode ser a chave para obter apoio de nações e indivíduos que compartilham os mesmos interesses para as causas que motivam o grupo”. Uma vez a notoriedade e a identidade estabelecidas, é preciso ganhar uma apreensão favorável por parte do povo, ou pelo menos a parte da sociedade a qual mais diz respeito as causas pelas quais a organização terrorista luta. Isso é de uma importância vital, pois suponhamos que o mundo inteiro seja contra, perde-se a legitimidade e então a longevidade do grupo.

A próxima meta seria a mais conhecida, pois é a mais perceptível por parte do povo: desestabilizar as sociedades e governos suscitando sentimento de insegurança tendo em vista a ameaça omnipresente. Isso leva o povo a se sentir vulnerável 24/7. O dessossego tende a ampliar a sensação de que o governo não tem condições de prover segurança nem estabilidade

ao povo, os indivíduos passam então a prestar mais atenção ao assunto e usam as mídias para buscar o máximo de informação sobre o terrorismo, porque entender o assunto cria uma sensação de controle sobre a probabilidade de ser uma vítima direta.

> Porque o terrorismo é um ato designado para criar uma ambiência de medo, a mídia pode ser vista pelos terroristas como uma ferramenta de grande relevância para o cumprimento desse objetivo. Se as mídias podem ser usadas para ampliar esse medo, então os terroristas terão atingido um grande objetivo (COMBS, 2017, P. 320).

Nessas buscas de informação, aqueles que por ventura foram atraídos pelas ideias dessas organizações terroristas são os resultados finais do processo, concretizando a fase de propaganda criando assim um círculo vicioso.

2.2.2 A mídia empregada pelos governos

Quais são os benefícios que podem ser obtidos pelos governos empregando a imprensa ao seu favor na luta contra o terrorismo islâmico? Descobriremos que as táticas dos governos são bem similar aos das organizações terroristas em relação ao emprego da imprensa.

De novo uma propaganda será feita, porém o objetivo seria desta vez, demostrar sua forma de trabalhar, a maneira correta e legal de lidar com o terrorismo, isso para que a sociedade tenha uma percepção favorável ao governo, que a partir desse momento aparecerá como a organização do bem. Para isso, enquanto as organizações terroristas espalham a sensação de medo, os governos terão que transmitir segurança e demostrar controle da situação. Costuma-se fazer programas e documentários sobre forças especializadas em contraterrorismo ou antiterrorismo, além de difundir também informações sobre operações terroristas falhadas ou abortadas, de captura ou neutralização de líderes facções, mostrar também a implicação das organizações terroristas em tráficos de substâncias narcóticas, de armas e outros produtos ilícitos.

Isso nos leva à próxima meta: criminalizar o ato. Basta demostrar a ilegalidade da natureza das ações terroristas. Por certo, para as sociedades que vivem nos países democráticos nos quais as ações foram desencadeadas, não é difícil acreditar que tirar a vida de indivíduos inocentes e aleatórios sem prevenir, é um ato imoral, desprezível e covarde. Em seguida são geralmente difundidas imagens mostrando o esforço das forças policiais na tentativa de busca e apreensão dos culpáveis, dos bombeiros tentando conter os danos causados pelos incêndios e salvando vidas, a desolação dos familiares das vítimas diretas nas entrevistas etc. “Se o público enxerga os terroristas como criminosos comuns da pior espécie, então o governo será

enxergado como “as pessoas do bem” salvando as vítimas e acabando com a violência. Para atingir esse objetivo, o governo precisa claramente da cooperação da imprensa” (COMBS, 2017, p. 323).

2.3 QUAIS SÃO OS IMPACTOS DO TERRORISMO NA SOCIEDADE

2.3.1 O conceito de vítima

Antes de tratar sobre este assunto, precisamos entender o conceito de vítima. Segundo Lopez & Bornstein (1995, p. 3), “uma vítima é um indivíduo que reconhece ter sido atingido dentro da sua integralidade pessoal por um agente causal externo, causando danos evidentes e identificado como tal pela maioria da sociedade”. Enquanto Lopez & Bornstein (1995) dizem que ou a vítima estava presente e então é uma vítima direta, ou não estava e então seria uma vítima indireta, Cohen (2002, p. 149-152) divide as vítimas em cinco categorias sendo mais criterioso, a partir das vítimas primárias que estavam presente no local e momento do evento, até o quinto nível que são as vítimas que não estavam presente passando pelos familiares, amigos, testemunhas, mídias e as pessoas que tomarão alguma decisão a respeito disso. Todos os tipos de vítima têm sua importância para os terroristas, sendo sobrevivente ou testemunha tendo em vista que elas vão relatar e espalhar as informações bem como vão servir na contaminação emocional da sociedade.

2.3.2 Efeitos do terrorismo na saúde mental

O terrorismo, de acordo com suas metas, avoca uma agressão do estado psicológico, emocional e comportamental da sociedade. Em resposta a imprevisibilidade de um ataque, pode se observar uma mudança nos comportamentos dos indivíduos, nos procedimentos ao adentrar alguns meios de transporte e infraestruturas, na frequência das atividades turísticas, profissionais, comerciais, lazeres etc. Besser & Priel (2010, p. 167) afirmam: “A exposição aos atentados pode afetar a saúde mental das pessoas que estão envolvidas diretamente ou indiretamente, provocando níveis significativos de estresse e depressão. Carron et al. (2008, p. 2116) segue a mesma linha de raciocínio afirmando que, “os ataques terroristas atingem não somente os indivíduos, mas também suas famílias, seus colegas, seus vizinhos e finalmente a sociedade comum toda”. O mesmo autor ainda explica como evolui o processo do trauma

psicológico após um ataque terrorista. Geralmente segue três fases que são: as reações imediatas, intermediárias e a longo prazo. Na fase das reações imediatas que pode durar até vários dias após o evento, a vítima costuma apresentar indícios de ansiedade, estresse e confusão, de forma adequada e adaptada a violência do evento e a imprevisibilidade do próximo evento. Neste período as vítimas buscam estabelecer o contato com seus familiares certificando-se do seu bem-estar e buscando apoio e reconforto. Aos poucos os efeitos desaparecem e a vítima começa sofrer das sintomas da segunda fase que são o distúrbio do sono, a hipervigilância e a revivescência, isso podendo durar meses. Aqueles que padecerão durante mais de um ano, apresentando indícios de síndrome de estresse pós-traumático ou episódios depressivos já estão sofrendo as consequências das reações a longo prazo. (CARRON et al., 2008).

2.3.3 Efeitos do terrorismo nos hábitos e comportamentos das pessoas

Conway (2009, p. 4) diz: “Primeiramente, a consciência individual é responsável pela criação da ameaça: são os indivíduos que identificam algo como uma ameaça, que caracterizada pelo desconhecimento e a incerteza, acaba provocando um sentimento de medo e ansiedade”. Porém, o sentimento de controle é um fator determinante em relação a percepção da ameaça terrorista. Existe em cada indivíduo uma percepção própria de suas capacidades de controlar os eventos. Se o cidadão acredita que tem a capacidade de controlar a probabilidade de ser uma vítima, ele tende a elaborar planos ou ajustamentos estratégicos que vão lhe permitir de viver de forma menos envolvida com o terrorismo (HERZENSTEIN, HORSKY, POSAVAC, 2015). Partindo desses dois princípios baseadas na imprevisibilidade de um ataque, esclarecem-se as causas dos comportamentos comunitários visando o aumento das chances de escapar de uma tragédia.

Figura 2 – Emprego do Exército no Lockdown de Bruxelas

Disponível em: <https://slate.com/news-and-politics/2015/11/brussels-on-lockdown-over-threat-of-imminent-paris-style-attack.html/> Acesso em 21 mar. 2020.

Tais comportamentos foram observados na ocasião do “lockdown de Bruxelas”. No dia 13 de novembro de 2015, a cidade parisiense e suas periferias sofrem de uma série de atentados e tiroteios fazendo 130 mortos e centenas de feridos. Após uma reivindicação do evento pelo ISIS gerando assim uma investigação, foi descoberto que um dos responsáveis, Salah Abdeslam, terrorista francês nato de origem marroquina morando em Bruxelas, já estava aprontando o próximo ataque na mesma cidade onde morava. Foi decretado então no dia 21 de novembro de 2015, o estado de alerta máximo na capital belga, e de nível 3 no resto do território. Até o dia 26 do mesmo mês, foram fechados as escolas, faculdades, centros comerciais e culturais, cinemas, infraestruturas esportivas, museus, mercados e meios de transporte comum e foram anulados os shows de Johnny Halliday, todos da Antiga Bélgica e do Botanique. Devido à ausência de implicação e atuação do procurado, o estado de alerta foi suspenso. Pieter Timmermans administrador delegado da F.E.B afirma em uma entrevista da Wall Street Journal que o lockdown gerou uma perda de 350 000 000 €. No dia 18 de março

de 2016, ou seja quase quatro meses depois, finalmente Salah foi preso numa nova tentativa, porém tarde demais; sua equipe segue sem o líder e faz 32 vítimas e 340 feridos

2.3.4 Xenofobia e islamofobia

Segundo Richardson (2006, p. 170), os dois mais graves erros cometido pelo governo estadunidense na sua reação após o 9/11, são de ter colocado Saddam Hussein e Oussama Ben Laden no mesmo barco e de ter declarado a guerra contra o terrorismo em vez de sensibilizar a população. Ainda segundo ela, a invasão do Iraque e do Afeganistão, a criação da Centro de Detenção Guantánamo e ainda por cima, o assassinato de Ben Laden, constitui uma série de equívocos que foi tornando a opinião pública ao desfavor da luta armada contra o terrorismo, permitindo o enraizamento do ISIS, que hoje em dia atua em 51 países. O terrorismo não é um fenômeno novo, mais a frequência dos ataques aumentou demasiadamente de forma que isso gerou sentimentos de xenofobia e islamofobia nas sociedades. Hoje em dia, as palavras “árabe”, “muçulmano” e “terrorista” fazem parte do mesmo campo lexical. Podemos também observar o aumento da opressão contra os povos muçulmanos, passando pela lei decretada na França em 2010 interditando o uso da Burqa e do Niqab, o movimento islamofóbico 969 contra os Rohingyas na Birmânia liderado pelo monge budista Ashin Wirathu; o mesmo apareceu na primeira página do Magazine Time em 2013 com sua famosa frase: você pode ser cheio de bondade e amor, mas não consegue dormir ao lado de um cachorro louco, sendo qualificado de “Hitler da Birmânia” por David Aaronovitch.

Figura 3 – Movimento islamofóbico contra os Rohingya

Disponível em: <https://www.freemalaysiatoday.com/category/world/2017/05/27/myanmars-hardline-monks-gather-despite-ban/>Acesso em 21 mar. 2020

O tiroteio de Christchurch na Nova-Zelândia foi o caso mais recente e mais violento, Brenton Harrison Tarrant autor do crime, fez um total de 100 vítimas sendo 51 mortos e 49 feridos. O terrorista australiano aguardou o horário que as vítimas costumavam fazer suas orações nas mesquitas para se dirigir em dois desses locais filmando toda cena.

2.4 QUAL É O PERFIL PADRÃO DO TERRORISTA

Terroristas compartilham as mesmas características ou peculiaridades? Existe algum tipo de personalidade ou perfil própria ao terrorista? Será que pode se desenvolver um perfil padrão de terrorista para ajudar os seguranças a identificar potenciais terroristas, que sejam sequestradores de aeronaves, assassinos ou homem-bomba?

Hudson (1999, p. 50) responde: “terroristas são pessoas que se sentem alienadas pela sociedade e se enxergam como vítimas de uma injustiça. Muitos abandonaram os estudos. Eles são fiéis às suas causas políticas e religiosas, e consideram suas ações como legítimas. Terroristas são leais entre si, mas demostram mais crueldade com companheiros desleais do que com os inimigos”. Mas como podemos identificá-los?

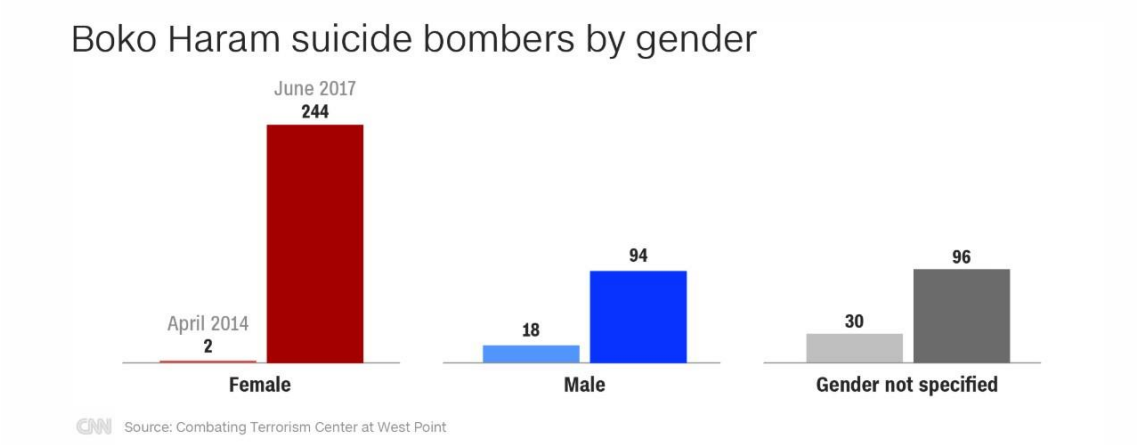
Terroristas são pessoas saudáveis e ativas porém não se destacam pela aparência nem pela forma de agir, geralmente não apresentam características peculiares que sejam inatas ou

adquiridas e têm um estilo de vestir adequado com o meio ambiente, - um passageiro da primeira classe, bem vestido, no intuito de sequestrar uma aeronave ou um simples turista, em uma praia paradisíaca ou ainda aplicar uma cirurgia plástica se for conhecido pelas forças locais – (HUDSON, 1999).

Toda vez que ouvimos o termo terrorista, automaticamente pensamos em homens, como se terrorismo fosse uma exclusividade para os homens. Isso é explicado pelo crescimento da popularidade do terrorismo islâmico principalmente após o incidente do dia 11 de setembro de 2001, - as mulheres muçulmanas não costumam atuar na primeira linha por causa dos valores tradicionais transmitidos pelos povos árabes, é então uma tarefa reservada aos homens-. Porém podemos observar uma expansão do emprego das mulheres nas operações suicidas. Segundo Martine Zeuthen & Gayatri Sahgal (2019), os dois da Royal United Services Institute (RUSI), uma pesquisa da mesma instituição mostra que 17 % dos recrutas extremistas na África e 13 % dos recrutas estrangeiros da Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS) são mulheres. Outrossim, um artigo da Cable News Network

(CNN) publicado por Robyn Kriel (2017) mostra que desde 2011, dos últimos 434 últimos atentados suicidas, 244 foram cometidas por mulheres.

Gráfico 1 – Ataques de homem-bomba por gênero



Disponível em: <https://edition.cnn.com/2017/08/10/africa/boko-haram-women-children-suicide-bombers/index.html/>. Acesso em 21 mar. 2020.

Tudo isso leva a uma conclusão: não existe um perfil padrão de terrorista que facilitaria sua identificação. De uma certa forma, é um consenso entre as obras de psicologia, sociologia e políticas. Perfis de terroristas são tão diversos quanto as personalidades das pessoas normais. “Esforços para definir um perfil de terrorista falharam invariavelmente. Alguns são

introvertidos, outros extrovertidos, alguns são barulhentos, outros tímidos, alguns são confiantes, outros nervosos" (RICHARDSON,2006, p. 41).

2.5 QUAL É O ESTADO MENTAL DO TERRORISTA?

As pessoas "normais" da nossa sociedade tendem a pensar que os terroristas são todos atingidos de psicopatia ou demência, porém alguns autores pensam de outra forma. "Quais são as razões para que alguém integre, fique, lidere ou saia de uma organização terrorista? Nos casos mais extremos, porque que alguém se mataria no intuito de matar outros" (RICHARDSON, 2006, P. 41)?

A loucura é o substantivo mais óbvio e mais uado para explicar essas situações. Porém bem que caracterizamo-los como doentes mentais, Richardson (2006, p. 14) discorda dizendo: "a primeira característica que se destaca entre os terroristas é a normalidade, na medida em que compreendemos o significado". Compartilhando a mesma linha de pensamento, Hudson (1999, p. 60) disse: "uma outra conclusão é que não pode se diagnosticar o terrorista como psicopata ou doente mental. Contrário ao estereótipo que o terrorista é psicopata ou doente mental, ele é bastante são, porém iludido por uma forma ideológica ou religiosa de enxergar o mundo".

Além disso, os voluntários que apresentam alguma forma de depressão ou tendências suicidárias são deliberadamente excluídos. Fayez Jaber apud Richardson (2006) afirma:

> existem alguns critérios que observamos. Pessoas com problemas de ordem mental, psicológico, pessoal ou familiar; eu não posso me permitir empregar tais pessoas ... a pessoa tem que ser madura, adulta, sã, e claro não pode ter menos de 18 anos e completamente ciente das ações que vai executar (RICHARDSON, 2006, p. 15) .

Ainda neste raciocínio Hudson (1999) disse:

> o alto nível de seleção do processo de recrutamento de terroristas explica o porquê de as organizações terroristas terem poucos membros atingidos por patologia mental. Candidatos que apresentam sintomas de psicopatia ou outra doença mental serão devidamente rejeitados para a sobrevivência do grupo. As organizações terroristas precisam de membros que se comportam normalmente e que não pareçam suspeitos (HUDSON, 1999, p. 60).

Todavia, não se pode concluir que não existem terroristas com essas patologias; "e seria inconcebível pensar que nenhum indivíduo psicopata ocupe um cargo de liderança no terrorismo" (HUDSON, 1999, p. 61).

Como seria possível que uma organização terrorista seja chefiada por um indivíduo que apresenta sintomas de psicopatia se tais pessoas são separadas do grupo desde a fase de recrutamento? O mesmo autor traz a resposta. "Se o fundador de algum grupo ou culto

terrorista é um psicopata, os membros terão dificuldades para removê-lo sem sofrer uma retaliação posteriormente" (HUDSON,1999, p. 61).

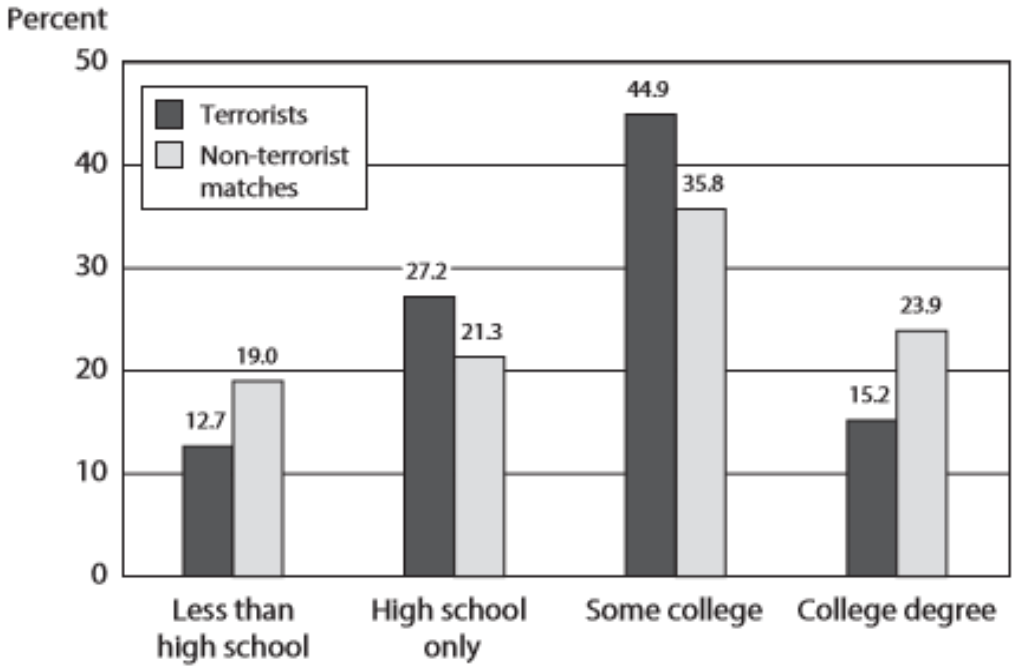
2.6 TERRORISTA TEM CURÍCULO ESCOLAR?

A grande massa da sociedade tende a pensar que as ações terroristas, principalmente os casos de homem-bomba no terrorismo islâmico, são desencadeadas antes de tudo, pela loucura dos executantes. Outros dizem que a impassibilidade dos terroristas em relação a vida encontra seus fundamentos nas suas vidas pessoais no seio da sociedade e seus relacionamento com as pessoas. Partindo desse raciocínio, foram feitas pesquisas sobre a vida social de uma amostra de terrorista. Krueger (2007, p. 11) vem com a seguinte conclusão: "O perfil dos terroristas é bem diferente do perfil dos criminais comum, que geralmente apresentem um baixo nível de escolaridade e/ou profissão de baixo rendimento salarial". Após uma série de estudo, foi verificado que muitas vezes, os terroristas são graduados em faculdades ou frequentaram escolas renomadas. Hudson (1999, p. 48) afirma: "terroristas de maneira geral têm uma escolaridade acima da média". Outros autores como Gupta (2006) compartilham a linha de raciocínio:

> Podemos verificar uma mistura entre os níveis educacionais nas organizações terroristas, os membros árabes de Al Qaeda recebem uma educação do mais alto padrão. Ainda que entre os membros palestinos, o nível da educação daqueles que se juntam às organizações terroristas é de melhor qualidade do que a educação da população em geral (GUPTA, 2006, P. 71).

Recrutas que possuem ensino superior ocupam normalmente cargas de chefia, podendo ser de nível regional, ou de nível nacional (HUDSON, 1999, P. 49)

Gráfico 2 – Comparação entre a educação de terroristas muçulmanos-americanos e seus colegas de turma.



Fonte: KRUEGER (2018)

Notas: A amostra consiste em 158 muçulmanos-americanos associados ao extremismo violento de 2008 a janeiro de 2017 e baseia-se amplamente na compilação abrangente de Charles Kurzman (2016). Esses indivíduos foram pareados com 8.755 outros americanos com a mesma idade e sexo; moravam na mesma área geográfica dos Estados Unidos; e, quando apropriado, com aqueles que imigraram para os Estados Unidos do mesmo país de origem com aproximadamente a mesma idade, usando dados da American Community Survey (ACS) nos anos de 2008 a 2014. Se vários não-terroristas foram correspondidos a um terrorista, os não-terroristas foram ponderados de forma proporcional ao número de comparações, de modo que, após ponderar cada terrorista, havia uma comparação correspondente (KRUEGER, 2018, p. 16).

Louise Richardson nasceu em Tramore, em 1958, Irlanda, cidade de interior, onde vários dos seus conhecidos integraram grupos terroristas (terrorismo católico). Richardson (2006, p. xv) explica na sua obra que ela já foi membro do Exército Republicano Irlandês (IRA) junto com sua melhor amiga da época, quando elas tinham 17 anos no Trinity College Dublin. Más rapidamente se deu conta do seu erro. Presentemente, ela é a Vice-chanceler da Universidade de Oxford, e decidiu compartilhar suas experiências em relação ao terrorismo em geral. Quando Louise Richardson analisa o perfil de um terrorista, ela comece por escolher de preferência aqueles que ela conheceu antes de integrar as facções e verificar a partir de onde que esses sujeitos se radicalizaram. Foi concluído que a radicalização é um processo tão rápido quanto perigoso, parece ter uma relação com o estado emocional do sujeito – sentimento de raiva e vontade de vingança – pois todos os outros estudantes que integraram IRA de forma permanente eram iguais a ela em quase todos os aspectos, ela disse. No caso do terrorismo

islâmico, não é diferente, os integrantes que executam ataques ou que se suicidam durante a operação geralmente são novos iniciados na religião, maior de idade e em perfeita condição de entender as consequências dos seus atos. E como ela, muitos tiveram uma escolaridade mais do que razoável.

2.7 TERRORISMO, EM NOME DA RELIGIÃO?

Um dos maiores questionamentos que os sociólogos e politólogos tentam responder é o seguinte: Islã é o principal fator ou é somente uma tela de fumaça. Essa teoria foi gerada pelos seguintes fatos: origens árabes - os radicalistas são geralmente nascidos e criados nos países nos quais futuramente irão cometer o crime -. Não são praticantes da fé muçulmana, não são fundamentalistas muçulmanos, ou seja, são novatos, muitas vezes se converteram em prisão ou encontram outros radicalistas que os influenciaram e finalmente a falta de autoridade parental é frequente.

Por certo, existem regras e princípios ideológicos regendo os comportamentos e ações das organizações terroristas, porém nos mais baixos escalões, os princípios ideológicos religiosos não parecem ser motivos com fundamentos. Dos integrantes das células, muitos já tinham um passado repleto de altercações com as forças da ordem.

> Você deveria saber também que nem todos os terroristas são inspirados pela ideologia ou pela vontade de encarregar-se de executar ações desinteressadas para o bem do grupo. Muitos incorporam por puro egoísmo – ganhar dinheiro, saquear, estuprar ou para se tornar poderosos nas suas comunidades, muitas vezes pelo simples fato de poder carregar uma arma semiautomática (GUPTA, 2006, p. 87).

Tabela 1 - Aspectos relevantes da vida social de terroristas radicalistas muçulmanos na França

Auteur	Mohamad MERAH	Amedy COULIBALY	Chérif KOUACHI	Saïd KOUACHI	Bilal HADFI
Attentat	Toulouse Montauban	Vincennes	Paris	Paris	Paris
Date de l'attentat	01/03/2012	01/01/2015	01/01/2015	01/01/2015	01/11/2015
Age au moment des faits	24 ans	32 ans	23 ans	25 ans	20 ans
Sexe	masculin	masculin	masculin	masculin	masculin
Nationalité	française	française	française	française	française
Origine ethnique	algérienne	malienne	algérienne	algérienne	marocaine
Origine religieuse	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane
Père	père absent	dépassé puis décédé	décédé à 12 ans	décédé à 14 ans	décédé
Mère	"sans influence"	dépassée	décédée à 12 ans, prosti.	décédée à 14 ans, prosti.	dépassée
Fratrie nombreuse	6	10	6	6	4
Issu d'une "cité"	oui	non	oui puis foyer éduc.	oui puis foyer éduc.	oui
Etudes	carrossier	installateur	éducateur sportif	CAP restauration	électricien
Emploi	sans	sans	sans	sans	sans
Connu de la police	18 faits de violence	8 condamnations	fiché comme terroriste	fiché comme terroriste	fiché comme terroriste
Déjà incarcéré	oui	oui	oui	non	non
Pratique réligieuse	non	non	non	non	tardive
Radicalisation religieuse	oui	oui	oui	oui	oui
Formation terroriste	Afganistan, Pakistan	non	Yémen	non	Syrie

Auteur	Brahim ABDESLAM	Omar Ism. MOSTEFAÏ	Samy AMIMOUR	Foued Moham. AGGAD	Salah ABDESLAM
Attentat	Paris	Paris	Paris	Paris	Paris
Date de l'attentat	01/11/2015	01/11/2015	01/11/2015	01/11/2015	01/11/2015
Age au moment des faits	31 ans	29 ans	28 ans	23 ans	27 ans
Sexe	masculin	masculin	masculin	masculin	masculin
Nationalité	française	française	française	française	française
Origine ethnique	marocaine	marocaine	kabyle	marocaine	marocaine
Origine religieuse	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane
Père	effacé	-	-	séparé, absent	-
Mère	-	-	-	-	-
Fratrie nombreuse	4	5	3	4	4
Issu d'une "cité"	oui (musulmane)	oui	oui	oui	oui
Etudes	électricien	boulanger	Bac lettres	Bac, échec concours police	
Emploi	ex patron de tripot	boulanger	ex RATP	sans	tenancier de bar
Connu de la police	fiché (délits, radical)	8 condamn. (fiché rad.)	sous contrôle judiciaire	fiché comme terroriste	oui
Déjà incarcéré	oui (quelques jours)	non	non	non	oui
Pratique réligieuse	non	oui	non	tardive	non
Radicalisation religieuse	oui	oui	oui	oui	oui
Formation terroriste	tentative en Syrie	Syrie	Syrie, tentative Yémen	Syrie	tentative échouée

Auteur	Adam Lofti DJAZIRI	Ahmed HANACHI	Redouane LAKDIM	Khamzat AZIMOV	Cherif CHEKATT
Attentat	Champs Elysées	Marseille	Carcassonne-Trèbes	Paris	Strasbourg
Date de l'attentat	19/06/2017	08/10/2017	23/03/2018	12/05/2018	11/12/2018
Age au moment des faits	31 ans	29 ans	26 ans	21 ans	29 ans
Sexe	masculin	masculin	masculin	masculin	masculin
Nationalité	française	tunisienne	franco-marocain	Française, naturalisé en 2010	Française
Origine ethnique	tunisienne	tunisienne	marocaine	tchéchnène	*algérienne*
Origine religieuse	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane
Père	pieux (salafiste)	éloigné, en Tunisie	absent	séparé	présent
Mère	pieuse (salafiste)	4 frères (dont 1 terroriste)	3 ou 4 soeurs	séparée	présent
Fratrie nombreuse	2 frères et 1 soeur	(fiché en Tunisie, expulsé de Fr et Ital)		fils unique	5 frères
Issu d'une "cité"	non, Plessis-Paté (Essonne)	non, Toulon	uartier populaire Carcassonne	oui (Strasbourg)	oui
Etudes	?	?	?	bac	
Emploi	négociant en or	?	non		chômage depuis 2011
Connu de la police	fiché S avec détention d'arme	tuation irrég. (05) puis vol (17)	fiché S	fiché S et FSPRT (radicalisés)	adicalisé en prison, 20 condam
Déjà incarcéré	non mais signalé par Tunis	is à expulsion pour raisons ad	deux fois (port d'arme et stup)	non	oui
Pratique réligieuse	tardive	non	oui		oui
Radicalisation religieuse	récente	écente (arrêt récent des drogues	salafiste actif sur internet	oui, récente	oui
Formation terroriste	supposée (Syrie via Turquie)		supposée en Syrie	non	non

Auteur	Larossi ABBALA	Mohamed Lahouaiej BOUHLEL	Abdel Malik PETITJEAN	Adel KERMICHE	Karim CHEURFI
Attentat	couple policiers Magnanville	Nice	prêtre StEtienne du Rouvray	prêtre StEtienne du Rouvray	Champs Elysées
Date de l'attentat	13/06/2016	01/07/2016	26/07/2016	26/07/2016	20/04/2017
Age au moment des faits	25 ans	31 ans	19 ans	19 ans	23 ans
Sexe	masculin	masculin	masculin	masculin	masculin
Nationalité	française	tunisienne	française	française	française
Origine ethnique	marocaine	tunisienne	algérienne	algérienne	algérienne
Origine religieuse	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane	musulmane
Père	?	?	absent, adoptif puis abscent	dépassé	séparé et dépassé
Mère	?	?	séparée, puis divorcée	dépassée	dépassée
Fratrie nombreuse	?	1 frère 1 soeur	3 soeurs	3 frères	non
Issu d'une "cité"	oui	non	HLM Saint-Dié-des-Vosges	maison proche cité StEtienne	Chelles
Etudes	échec CAP	bac et + en Tunisie	bac	non	?
Emploi	livreur sandwichs hallal	chauffeur livreur	intérimaire	non	?
Connu de la police	fiché S	oui	fiché S	fiché S mais en sommeil	fiché, inculpé maintes fois
Déjà incarcéré	deux ans et demi	oui pour violences	non	libéré après 10 mois bracelet	20 ans, libéré après 5 ans, surv
Pratique réligieuse	faible	non	oui	tardive	non
Radicalisation religieuse	oui (arrêt récent des drogues)	récente	très récente	récente, à la mosquée	très récente
Formation terroriste	Syrie, tentative Pakistan	non	tentatives Syrie échouées	2 tentatives Syrie échouées	tentatives en Syrie et Iraq

Disponível em: <https://www.contrepoints.org/2018/12/15/332501-ce-que-lanalyse-du-profil-des-terroristes-revele/>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

Neste artigo foi apresentado os resultados de uma pesquisa sobre os terroristas franceses que executaram atentados com êxito entre os anos de 2012 e 2018. Foram 20 perfis estudados, e dos 20 somente 4 praticam de forma regular as orações muçulmanas, a maioria (13) concluiu pelo menos o ensino médio, não foi conseguida a informação sobre 6 dentre eles e 1 não foi escolarizado. Todos vêm de família muçulmana de origem árabe exceto 2 (um do Mali e outro da Chechênia), todos são de nacionalidade francesa nato exceto o checheno que foi naturalizado em 2010 e dois tunisianos, 13 já eram criminosos conhecidos da polícia, todos são maiores de idade, todos foram radicalizados e oito (08) atuaram logo após a radicalização.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A primeira etapa do presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica dedutiva, através de uma investigação sobre tarefas já elaborados e relacionados de maneira integral ou parcial, ao assunto terrorismo radicalista islâmico. Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo virtual com coleta de dados no intuito de levantar as opiniões de um universo de 55 cadetes, usando assim um método de pesquisa misto.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Levantamento bibliográfico

Foi realizada a seleção de livros, jornais, revistas, filmes, manuais, artigos científicos e demais textos acadêmicos que contenham integral ou parcialmente o tema abordado por essa pesquisa. Após uma seleção detalhada e minuciosa será feito um análise dos textos que se enquadram de maneira mais satisfatória e contribuam para a realização dos objetivos almejados.

Essa fase compreende a leitura do material selecionado, buscando, integrando e analisando as informações contidas na bibliografia de forma a sintetizar e responder as perguntas levantadas pelos objetivos específicos. Dentre essas, busca-se: o processo e as formas de impactos do terrorismo na sociedade, as mídias usadas em prol das organizações terroristas pelos terroristas, a possibilidade de estabelecer um modelo ou perfil padrão visando

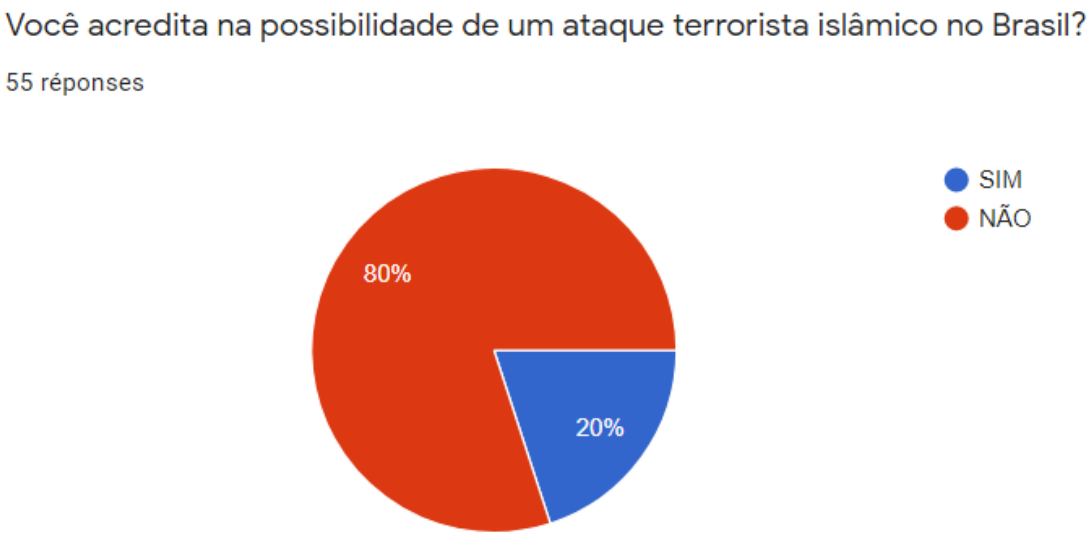
facilitar a identificação dos terroristas, os estados psíquicos e psicológicos dos mesmos passando por suas vivências sociais escolares e profissionais.

3.2.2 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi criado pelo autor e é constituído por um questionário virtual (acessível via link) composto por seis questões, cujas cinco são quantitativas e uma é qualitativa. A população corresponde a um total de 55 cadetes de diversos cursos e anos. Esse tipo de Instrumento de pesquisa foi utilizado para descobrir o pensamento dos cadetes em relação ao assunto, seus conhecimentos sobre o fenômeno e a necessidade de incluir a matéria no currículo da AMAN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 3 – 1ª questão – Você acredita na possibilidade de um ataque terrorista islâmico no Brasil?



Fonte: AUTOR (2020)

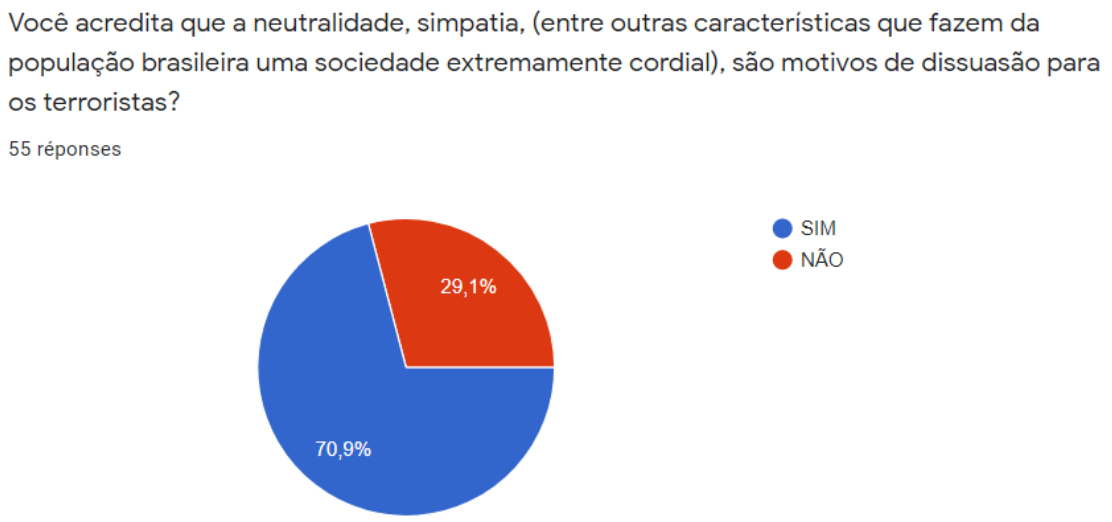
Essa pergunta justifica-se pelo fato que o autor esteve ciente do sentimento de segurança por parte da maioria do povo brasileiro em relação aos problemas desse tipo. E como esperado e demostrado pelo gráfico acima, tivemos 44 respostas negativas, ou seja 80 %.

Para satisfazer nossa curiosidade, a segunda pergunta pedia uma justificativa para a primeira: Por favor, justifique rapidamente sua resposta.

De forma resumida, as respostas positivas tiveram como fundamento os seguintes fatos: possíveis atritos religiosos ou ideológicos, o Brasil já foi alvo, todo mundo é alvo potencial, por estar do lado dos EUA e do Israel e por ser um destaque nas mídias. As respostas negativas em um outro lado, tiveram como fundamentos os fatos que, não exista projeção de ataque no Brasil, que o Brasil não seja um alvo compensador e não tenha precedentes em relação ao terrorismo, o fato de não representar uma ameaça para o terrorismo, de não fazer parte do alto poder mundial e por ser um pais de paz.

Nos capítulos precedentes nos demostramos que nenhuma sociedade está imune à ataques terroristas, ainda que o "público alvo" não precisa pertencer a nação ou religião alguma, que todos são vítimas potenciais. Não fazer parte do alto poder mundial e por ser um pais de paz não são motivos plausíveis, os ataques no Mali, na Nova Zelândia e na Bélgica servem de provas. A afirmação que o Brasil não é um alvo potencial não é verossímil, pois durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, a ausência de drama foi do mérito da Policia Federal e das Forças Especiais.

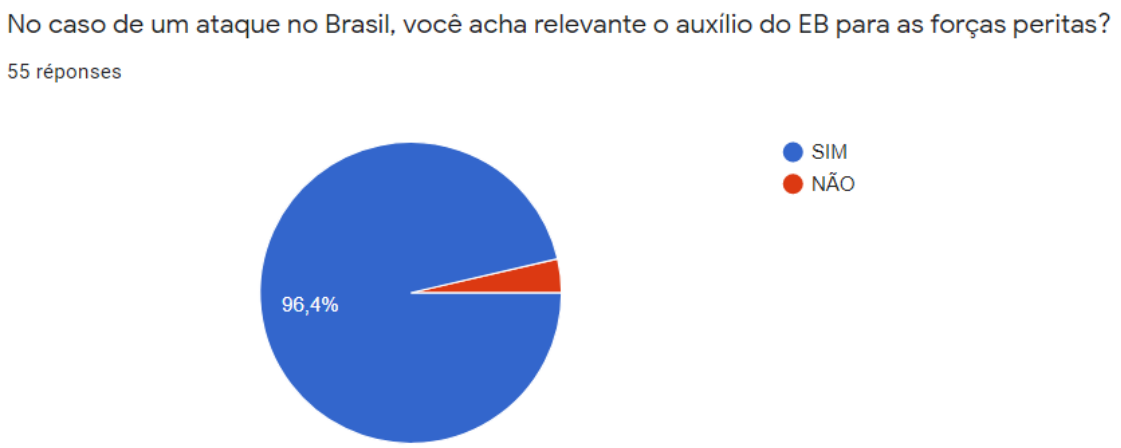
Gráfico 4 – 3ª questão – Você acredita que a neutralidade, simpatia, (entre outras características que fazem da população brasileira uma sociedade extremamente cordial), são motivos de dissuasão para os terroristas?



Fonte: AUTOR (2020)

O objetivo da terceira pergunta foi descobrir a diferença entre a quantidade de cadetes que não se baseou nas características cordiais do povo brasileiro para emitir uma resposta negativa. Dos 80 % do início, somente 9,1 % ou seja 5 cadetes, não se basearam nessas características. Os 39 restantes acreditam que ataques terroristas, diferente do Brasil, acontecem somente em países com políticas mais rígidas e populações mais opositoras.

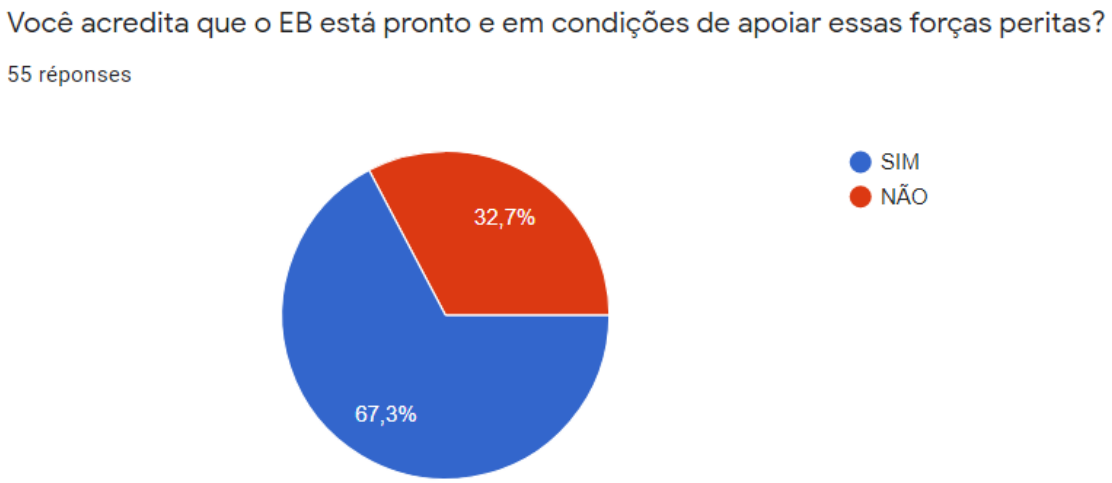
Gráfico 5 – 4ª questão – No caso de um ataque no Brasil, você acha relevante o auxílio do EB para as forças peritas?



Fonte: AUTOR (2020)

Na quarta pergunta o objetivo foi simplesmente saber a opinião dos cadetes sobre a relevância do auxílio do EB. A maioria esmagadora acredita que a atuação do EB será relevante. Mas para isso o EB tem que se preparar para esse tipo de operação. Isso nos leva para a próxima pergunta.

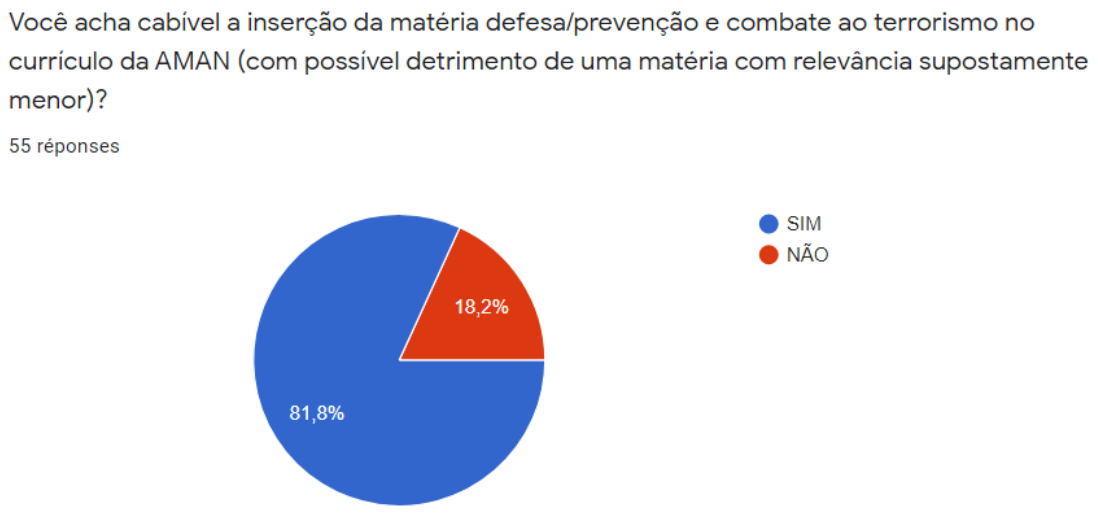
Gráfico 6 – 5ª questão – Você acredita que o EB está pronto e em condições de apoiar essas forças peritas?



Fonte: AUTOR (2020)

Pelo gráfico deu para perceber que a maioria dos cadetes julgam o EB pronto e em condições de apoiar. Ainda tem dezoito cadetes que discordam pelo fato que as forças regulares não estejam acostumadas a esse tipo de operações. No EB, as forças realmente treinadas para lidar com terrorismo são as Forças Especiais.

Gráfico 7 – 6ª questão – Você acha cabível a inserção da matéria defesa/prevenção e combate ao terrorismo no currículo da AMAN (com possível detrimento de uma matéria com relevância supostamente menor)?



Fonte: AUTOR (2020)

Nesta pergunta tivemos 18,2 % de resposta negativa, ou seja, um total de 10 cadetes não acharam interessante incluir essa matéria no currículo da academia, porém, mais de 80 % responderam positivamente.

Ao decorrente do questionário, deu para perceber que as respostas dos cadetes giram ao redor dos seguintes pensamentos: o Brasil é um país de paz, ele não representa um perigo para o terrorismo ou ainda não tem histórico com terrorismo. Durante a revisão da literatura, vimos que autores como Jenkins (1980) logo refutam tais argumentos, pois segundo eles isso não impede ataques por parte de células como o ISIS, que hoje, atua em 51 países. Seria provável que os fatos levantados acima sejam motivos válidos para o terrorismo católico por parte do IRA por exemplo, porém temos que entender que existem diferenças e peculiaridades entre cada tipo de terrorismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral verificar a plausibilidade da inserção da matéria terrorismo no currículo da formação do oficial de carreira da linha militar bélica do Exército Brasileiro, no intuito de estudar seu aspectos, suas peculiaridades e suas consequências na sociedade. Após a realização de uma revisão de literatura sobre o mesmo assunto, foi produzido um questionário virtual para fim de instrumento de pesquisa.

Nosso primeiro objetivo específico é verificar a crença dos futuros líderes do Exército Brasileiro na possibilidade de um ataque terrorista islâmico no Brasil e os motivos. Os resultados do questionário demostraram, de forma geral, uma grande desatualização da maioria dos cadetes em relação ao assunto terrorismo mesmo que seja no Brasil e, outrossim, os mesmos acreditam que o Brasil não é um país propício a algum tipo de ataque terrorista sequer, pois o país defende uma ideologia igualitário e o povo apresenta características simpáticas e cordiais.

Nosso segundo objetivo específico é verificar a opinião dos cadetes sobre a prontidão do Exército Brasileiro em apoiar as forças peritas e especializadas e sua relevância. Os resultados da nossa pesquisa revelaram os seguintes fatos: a maioria dos cadetes creem que o as forças convencionais já estão prontos para auxiliar as forças especializadas e peritas, naturalmente teve uma divergência nas opiniões, 32,7 % de resposta negativa pelo fato que as forças regulares não recebem uma formação direcionada à esse tipo de operação. Quanto à relevância do auxílio das forças convencionais, para um total de 55 respostas, 53 foram positivas.

Nosso terceiro objetivo específico consistiu na verificação da plausibilidade da inserção da matéria prevenção, defesa e combate ao terrorismo no currículo da AMAN. Essa dúvida foi tirada sob forma de pergunta direta aos cadetes e após uma análise dos resultados cujos 80 % das respostas foram positivas, conclui-se que é do interesse dos cadetes estudar o assunto, sair da AMAN melhor preparado antes de seguir para seus respectivos quarteis.

Para concluir, a luz dos resultados apresentados acima, sugere-se como solução a inserção da matéria terrorismo no currículo, a fim de estudar os principais aspectos do terrorismo islâmico, suas peculiaridades em relação aos outros tipos de terrorismo e suas consequências na sociedade.

Em decorrente do nosso trabalho surgiu uma outra dúvida abrindo as portas para um outro estudo. Tendo em vista a inexistência de cursos ou estágios relacionados ao assunto prevenção, defesa e combate ao terrorismo direcionados às tropas convencionais do Exército Brasileiro, é plausível criar um curso/estágio aos mesmos modos dos estágios de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), e o Estágio da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), no intuito de preparar as forças regulares para ser empregadas como forças auxiliares no momento oportuno?

REFERÊNCIAS

BESSER, A.; PRIEL, B. **Personality vulnerability, low social support, and maladaptive cognitive emotion regulation under ongoing exposure to terrorist attacks**. Nova Iorque: Journal Of Social and Clinical Psychology, p.166-201, 2010.

CARRON, P. N. et al. **Conséquences psychologiques individuelles et communautaires du terrorisme**. Genebra: Médecine et Hygiène, p.2115-2118, 2008.

COHEN, R. E. **Mental health services for victims of disasters**. Surfside: World Psychiatry, p.149-152, 2002.

COMBS, C. C. **Terrorism in the Twenty-First Century**. 8. ed. Nova Iorque: Routledge, 2017. 695 p.

CONWAY, M. **Le cyber-terrorisme** : le discours des médias américains et ses impacts. Paris: Presses Universitaires de France, p.81-94, 2009.

EID, M. **The New Era of Media and Terrorism**. Ottawa: Taylor & Francis Group, p.609-615, 2013.

ESTRADA, M. A. R.; KOUTRONAS, E. **Terrorist Attack Assessment**: Paris November 2015 and Brussels march 2016. Kuala Lumpur: Journal Of Policy Modeling, p.554-571, 2016.

GUPTA, D. K. **Who Are The Terrorists?** Reno: Chelsea House Publishers, 2006. 125 p. (Series Consulting Editors).

HERZENSTEIN, M.; HORSKY, S.; POSAVAC, S. S. **Living with terrorism or withdrawing in terror**: perceived control and consumer avoidance. Chichester: John Wiley & Sons, p.228-236, 2015.

HOFFMAN, B. **Inside Terrorism**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2006. 453 p.

HUDSON, R. A. **The sociology and psychology of terrorism**: who becomes a terrorist and why?. Washington: Federal Research Division, 1999. 186 p.

JENKINS, B. M. **The study of terrorism**: definitional problems. Santa Monica: The Rand Corporation, p.1-10 1980. (Papers (free)).

KRUEGER, A. B. **What Makes a Terrorist**: economics and the roots of terrorism. 10. ed. Princeton: Princeton University Press, 2018. 230 p.

LOPEZ, G.; BORNSTEIN, S. **Victimologie clinique**. Paris: Maloine, 1995. 332 p.

RICHARDSON, L. **What Terrorists Want**: understanding the enemy, containing the threat. Nova Iorque: Random House, 2006. 344 p.

TAFANI, F. **Affects, médias, terrorisme**. 2017. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Cinematográficos, Departamento Estudos Cinematográficos, Universidade de Montréal, Montréal, 2017.